

Apresentação do Projeto de Pesquisa



Relações entre desempenho, nível socioeconômico e o olhar docente

SANTOS¹, FERRAROTTO² e CARVALHO³

¹Camila Maria dos Santos; ²Luana Ferrarotto; ³Lucas M. de Carvalho

Introdução:

- As relações estabelecidas em sala de aula são complexas e marcadas pelo lugar social ocupado por docentes e estudantes. As atividades pedagógicas realizadas em sala de aula nem sempre explicitam tais relações, mas não estão apartadas destas. Essas relações podem favorecer alguns estudantes e desfavorecer outros, “*é a relação que aprova ou reprova*” (FREITAS et al., 2009, p. 29, grifos do original) . Nessa direção, este trabalho traz um estudo bibliográfico sobre as relações da sala de aula que são permeadas pela avaliação informal e expectativa docente e também uma análise descritiva a partir dos questionários contextuais da Prova Brasil 2017.

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE



Objetivos Gerais da Iniciação Científica:

- Realizar um estudo bibliográfico acerca da avaliação educacional, em especial, dos processos de avaliação informal, de modo a aprimorar o entendimento de tal conceito,

Metodologia:

- Na primeira etapa da pesquisa realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca dos conceitos de avaliação informal e expectativa docente. Segundo Gil (2002, p.44), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.
- Na segunda etapa foi feito uma análise estatística descritiva considerando as respostas de professores/as do questionário da Prova Brasil de 2017. Essa análise foi feita pelo *software R*. O *R* “é uma linguagem e um ambiente de desenvolvimento integrado, para cálculos estatísticos e gráficos” (Blog Software Livre na Educação, s/d).

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE



Resultados:

- Na primeira etapa, foi possível compreender que na escola capitalista a avaliação ocupa lugar de destaque. Em uma escola separada da vida, marcada pela distância entre fazer e pensar, a avaliação é usada como fator motivacional para que conteúdos e sua lógica sejam acatados (FREITAS et al., 2009; FREITAS, 2010). Comumente a avaliação é associada, apenas, aos testes, provas, seminário, ou seja, instrumentos formais que “camuflam” as relações estabelecidas em sala de aula, bem como os juízos de valores do/a docente que interferem na escolha desses instrumentos.
- Nessas relações, os elogios e/ou as repreensões feitas pelo docente podem definir a trajetória do estudante, já que isso afeta diretamente a sua auto estima. Esse olhar do/a docente para seus estudantes é definido por alguns autores (FREITAS et al., 2009; PINTO, 1994) como avaliação informal e, em nosso entendimento, contempla também as expectativas que o/a professor/a cria dos seus alunos e alunas.

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE



Avaliação Informal:

Autores	Pesquisas relacionadas à avaliação informal
Freitas (2003; et al 2009 e 2010)	Dedicam-se à estudar e definir as relações da sala de aula que influenciam na avaliação do/da professor/a. Para eles, as estratégias que o/a docente adota está permeada por juízos de valor.
Villa Boas (2011)	A autora diz que a avaliação informal ocorre nas interações estabelecidas na escola e está presente em “todas as situações de aprendizagem, em todos os níveis” (p. 38).
Pinto (1994)	A autora fez uma pesquisa em sala de aula observando os processos informais que definiam as trajetórias dos/as estudantes.
Oliveira e Medeiros (2018)	Observam como as relações estabelecidas em sala de aula orientam discussões no conselho de classe. Os autores também dizem que a avaliação não só verifica aprendizado, como também se o/a aluno/a já está “socializado”

Expectativa Docente: Autores (ano)

Como descrevem a expectativa docente

Robert Rosenthal e Lenore Jacobson
(1981)

Referem-se às expectativas de uma pessoa sobre o comportamento de outra. Segundo os autores, quando o/a docente espera que certas crianças apresentem maior desenvolvimento intelectual, isso acontece. E, então, ocorre o que os pesquisadores chamam de profecia auto-realizadora.

Thomas L. Good (1981; 1991)

Em suas pesquisas, observou que as expectativas docentes variam de acordo com o sucesso ou não do estudante e seu desenvolvimento na aula.

Thomas L. Good e Jere E. Brophy (1970)

Entendem que o/a docente cria diferentes expectativas para o desempenho do/a estudante. A partir dessas expectativas, o/a professor/a trata seus alunos/os de modos diferentes que irão refletir nas respostas dadas pelos/as estudantes (complementando ou reforçando as expectativas docente). Por conseguinte, haverá repercussões nos resultados alcançados, como uma profecia auto-realizadora.

Ray C. Rist (1970)

Para o autor, a expectativa docente está diretamente ligada à classe social do/a estudante que acaba por definir a organização da sala de aula e, por sua vez, a quem o/a professor/a direcionará sua atenção.

Fonte: Elaboração própria.

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE



Nível socioeconômico e as relações da sala de aula:

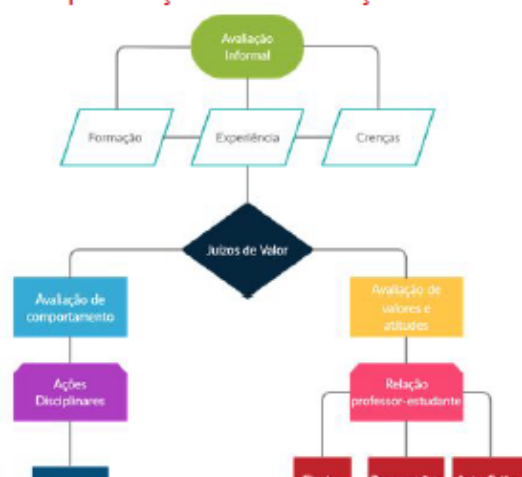
- A origem social é um dos fatores que constituem o olhar do/a professor/a para o/a estudante, bem como sua relação com o mesmo (FREITAS et al, 2009). Bourdieu e Saint-Martin (2018, p. 213) ao abordarem o julgamento professoral, destacam que “para nota igual ou equivalente, as apreciações são tanto mais severas e mais brutalmente expressas, menos eufemísticas, quanto mais baixa é a origem social das alunas”. Nessa esteira, o que nos parece ser mais amplo nas abordagens relacionadas à avaliação é justamente a ênfase dada aos processos históricos e sociais que perpassam a escola, bem como a constituição do olhar do/a professor/a a partir de suas concepções de sociedade e educação.

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE



Aproximações entre Avaliação e Expectativa Docente:

Imagem 1: Diagrama: Aproximações entre avaliação informal e expectativa docente



Resultados:

- A segunda parte da pesquisa, a análise estatística dos questionários, não trouxe resultados significativos comparando o NSE das escolas e a expectativa dos professores/as. Provavelmente porque a amostra analisada era muito pequena, apenas 13 escolas.
- Tivemos esse mesmo resultado comparando o desempenho e o NSE.
- Vale destacar, também que não há uma diferença significativa entre os NSEs das escolas estaduais de Bragança Paulista, fato que também pode ter repercutido nos resultados obtidos.

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE

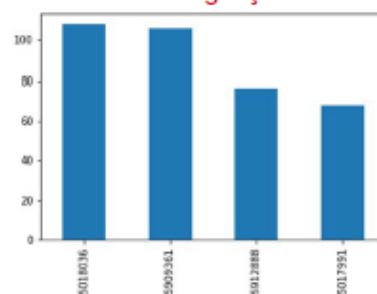


Resultados análise estatística:

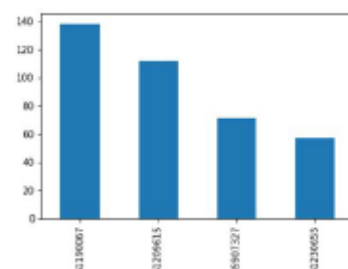
- Foram utilizados três critérios:
 1. TRI (Teoria de Resposta ao Item)
 2. Modelo Base de pontuação seguindo o documento “Critério de classificação econômica - Brasil” da ABEP - Associação Brasileira de empresas de pesquisa (2018).
 3. Pelo menos 5% de todas as respostas
- Primeiro foi definido as quatro escolas com o NSE mais alto de Bragança Paulista e as quatro escolas com o NSE mais baixo, como visto ao lado.

Imagem 2: NSE das escolas de Bragança Paulista

4 maiores INSE-BP



4 menores INSE-BP



Fonte: Elaboração própria.

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE



Resultados:

- Em seguida foi feito uma análise do desempenho dos/as estudantes, na imagem abaixo é mostrado a média em cada nível comparando o resultados das escolas de maiores e menores NSE.

Imagem 3: Média de estudantes em cada nível da Prova Brasil de Matemática

Média da porcentagem de alunos do 9EF em cada nível de MATEMÁTICA:

Tipos	Matriculados	Presentes do 9EF	Taxa Participação	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Maiores	84,5	76,75	0,9111	8,04	10,74	17,47	18,32	17,44	15,1	7,92	3,145	1,27	0,55

Resultados:

- Por fim, foi feita uma análise sobre a expectativa dos professores considerando as questões que tratavam sobre expectativa (93 a 96) e, também, aquelas utilizadas por Vidal et al. (2019), descritas no quadro a seguir.

Quadro 3: Itens utilizados no estudo de Vidal et al. (2019)

1. variáveis intraescolares (questões 70 a 75)	Respostas relacionadas a questões que dependiam da escola, como currículo, infraestrutura, entre outros.
2. variáveis extraescolares (questões 76 a 78)	Respostas relacionadas ao meio social e familiar do estudante.
3. variáveis dependentes dos estudantes (questões 79 a 82)	Respostas relacionadas a percepção do/a professor/a em relação ao esforço do/a estudante.

Fonte: Elaboração própria.

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE



Resultados:

Imagem 4: Respostas de professores de matemática da seção "Expectativas" do questionário da Prova Brasil comparando com o NSE

EXPECTATIVAS - Nesta seção gostaríamos de saber sua expectativa quanto à trajetória educacional futura de seus alunos.				
	Poucos alunos.	Um pouco menos da metade dos alunos.	Um pouco mais da metade dos alunos.	Quase todos os alunos.
93. (SOMENTE PARA PROFESSORES DA 4ª série/5ª ano) Na sua opinião, quantos dos alunos desta turma você acha que concluirão a 4ª série/5ª ano neste ano?	A	B	C	D
94. (SOMENTE PARA PROFESSORES DA 4ª série/5ª ano e 8ª série/9ª ano) Na sua opinião, quantos dos alunos desta turma você acha que concluirão o ensino fundamental?	A	B	C	D
95. (PARA TODOS OS PROFESSORES) Quantos dos alunos desta turma você acha que concluirão o ensino médio?	A	B	C	D
96. (PARA TODOS OS PROFESSORES) Quantos dos alunos desta turma você acha que entrarão na universidade?	A	B	C	D
	BAIXA		ALTA	

	Expectativa ALTA	Expectativa BAIXA
NSE-BAIXO	20	3
NSE-ALTO	20	9

Fonte: Elaboração própria.

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE



Resultados:

Imagem 5: Respostas de professores de matemática da variável "Intra Escolares" do questionário da Prova Brasil comparando com o NSE

PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM - Gostaríamos de conhecer sua percepção sobre as causas dos possíveis problemas de aprendizagem nas turmas em que você leciona NESTA ESCOLA.		
Comando das Questões 70 a 82	NA SUA PERCEPÇÃO, OS POSSÍVEIS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) OU ANO(S) AVALIADO(S) OCORREM, NESTA ESCOLA, DEVIDO À/DO(S):	
		Sim. Não.
70. Carência de infraestrutura física.		A B
71. Carência ou ineficiência da supervisão, coordenação e orientação pedagógica.		A B
72. Conteúdos curriculares inadequados às necessidades dos alunos.		A B
73. Não cumprimento dos conteúdos curriculares ao longo da trajetória escolar do aluno.		A B
74. Sobrecarga de trabalho dos professores, dificultando o planejamento e o preparo das aulas.		A B
75. Insatisfação e desestímulo do professor com a carreira docente.		A B
		BAIXA ALTA

	Expectativa ALTA	Expectativa BAIXA
--	------------------	-------------------

Resultados:

Imagem 6: Respostas de professores de matemática da variável “Extra Escolares” do questionário da Prova Brasil comparando com o NSE

Comando das Questões 70 a 82	NA SUA PERCEPÇÃO, OS POSSÍVEIS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) OU ANO(S) AVALIADO(S) OCORREM, NESTA ESCOLA, DEVIDO À(MO(S)):	
76. Meio social em que o aluno vive.	A	B
77. Nível cultural dos pais dos alunos.	A	B
78. Falta de assistência e acompanhamento dos pais na vida escolar do aluno.	A	B
		BAIXA ALTA

	Expectativa ALTA	Expectativa BAIXA
NSE-BAIXO	24	6
NSE-ALTO	18	3

Fonte: Elaboração própria.

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE



Resultados:

Imagem 7: Respostas de professores de matemática da variável “Dependentes dos/as Estudantes” do questionário da Prova Brasil comparando com o NSE

Comando das Questões 70 a 82	NA SUA PERCEPÇÃO, OS POSSÍVEIS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA(S) SÉRIE(S) OU ANO(S) AVALIADO(S) OCORREM, NESTA ESCOLA, DEVIDO À(MO(S)):	
79. Baixa autoestima dos alunos.	A	B
80. Desinteresse e falta de esforço do aluno.	A	B
81. Indisciplina dos alunos em sala de aula.	A	B
82. Alto índice de faltas por parte dos alunos.	A	B
		BAIXA ALTA

	Expectativa ALTA	Expectativa BAIXA
NSE-BAIXO	7	35
NSE-ALTO	6	22

Fonte: Elaboração própria.

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE



Conclusões:

- Com o estudo, entendemos que a partir de processos informais de avaliação, o/a docente constrói um olhar para seu/sua aluno/a que abarca seu comportamento, seus valores e atitudes e repercute nas escolhas metodológicas do professor/a, bem como nas relações estabelecidas com os/as estudantes. Esse olhar também modula as expectativas que acabam por sinalizar o que esse/a professor/a espera dos alunos e das alunas, tanto no que se refere ao desempenho nas atividades propostas, como nas ações em sala de aula e em suas possibilidades futuras.
- Concordamos com Freitas et al. (2009) quando defendem a tomada de consciência dos processos que permeiam a avaliação (e, conseqüentemente, as expectativas docentes) para que o/a professor/a, juntamente com seus/suas estudantes, possa construir alternativas, apesar do limite do momento histórico em que a escola está inserida. Incluímos a

Conclusões:

- Acerca dos resultados da análise estatística, concluímos que uma amostra maior traria um resultado mais significativo. Acreditamos que os estudos nessa área podem ser intensificados, articulando, quando possível, dados quantitativos e qualitativos.

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE



Referências Bibliográficas:

ABEP. Critério de classificação econômica Brasil. 2018.

BOURDIEU, P., PASSERON, J. C. A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3ª Edição. Livraria Francisco Alves Editora SA. Rio de Janeiro, 1975.

BOURDIEU, P.; SAINT-MARTIN, M. As categorias do juízo professoral. In: BOURDIEU, P. Escritos da Educação. 16ª edição. Petrópolis: Vozes, 2018. p. (185-216).

BROPHY, J. E.; GOOD, T. L. Teachers' Communication of Differential Expectations for Children's Classroom Performance: some behavioral data. Journal of Educational Psychology, vol. 61, nº5, p. 365-374, 1970.

FREITAS, L. C. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Modema, 2003.

FREITAS, L. C. Avaliação para além da "forma escola". Educação: Teoria e Prática - v. 20, n.35, 2010.

FREITAS, L. C. et al. Avaliação Educacional: caminhando na contramão. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 4ª edição, 2002.

GOOD, T. L. Teacher Expectations and Students Perceptions: a decade of research. Educational Leadership. Washington, 1981.

OLIVEIRA, J. M.; MEDEIROS, C. C. C. Categorias do Juízo Professora: entre interpretações, julgamentos e implicações. Estud. Aval. Educ., São Paulo, v. 29, n.72, p. 710-737, set./dez. 2018.

RELAÇÕES ENTRE DESEMPENHO, NÍVEL SOCIOECONÔMICO E O OLHAR DOCENTE



Referências Bibliográficas:

ABEP. Critério de classificação econômica Brasil. 2018.

BOURDIEU, P., PASSERON, J. C. A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3ª Edição. Livraria Francisco Alves Editora SA. Rio de Janeiro, 1975.

BOURDIEU, P.; SAINT-MARTIN, M. As categorias do juízo professoral. In: BOURDIEU, P. Escritos da Educação. 16ª edição. Petrópolis: Vozes, 2018. p. (185-216).

BROPHY, J. E.; GOOD, T. L. Teachers' Communication of Differential Expectations for Children's Classroom Performance: some behavioral data. Journal of Educational Psychology, vol. 61, nº5, p. 365-374, 1970.

FREITAS, L. C. Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Modema, 2003.

FREITAS, L. C. Avaliação para além da "forma escola". Educação: Teoria e Prática - v. 20, n.35, 2010.

FREITAS, L. C. et al. Avaliação Educacional: caminhando na contramão. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 4ª edição, 2002.

GOOD, T. L. Teacher Expectations and Students Perceptions: a decade of research. Educational Leadership. Washington 1981

Revisão #1

Criado 2025-10-20 19:52:08 UTC por Admin

Atualizado: 2025-10-20 20:21:34 UTC por Admin